

Educação na Pajelança: Saberes Ancestrais e Pedagogia Decolonial na Amazônia

Cristiano Soares Sobral de Souza^{1*} 

1. Universidade do Estado do Pará  – Belém (PA), Brasil.

*Autor correspondente: cristianosobral2@gmail.com

Editora de Seção: Ilka de Fátima Santana F. Boin 

Recebido: Abr. 25, 2025 | Aprovado: Abr. 30, 2025

RESUMO

O autor discute a pajelança como uma prática educativa ancestral que vai além da simples transmissão de informações, incorporando aspectos espirituais, ecológicos e comunitários. Essa prática se alinha aos pressupostos da pedagogia decolonial, ao desafiar a lógica do pensamento colonial que frequentemente exclui as cosmologias indígenas. O artigo também evidencia os desafios impostos pela marginalização dos povos originários, especialmente no contexto educacional brasileiro, que muitas vezes ignora ou descaracteriza as contribuições desses povos para a formação de saberes sustentáveis.

Descritores: Pajelança; Prática educativa; Pedagogia decolonial.

Education in Pajelança: Ancestral Knowledge and Decolonial Pedagogy in the Amazon

ABSTRACT

The author discusses *pajelança* as an ancestral educational practice that goes beyond the simple transmission of information, incorporating spiritual, ecological, and community aspects. This practice aligns with the assumptions of decolonial pedagogy, as it challenges the logic of colonial thinking that often excludes Indigenous worldviews. The article also highlights the challenges posed by the marginalization of Indigenous peoples, especially in the Brazilian educational context, which often ignores or mischaracterizes the contributions of these peoples to the formation of sustainable knowledge.

Descriptors: *Pajelança*; Educational practice; Decolonial pedagogy.

INTRODUÇÃO

O artigo “Educação na pajelança: saberes ancestrais e pedagogia decolonial na Amazônia”¹ propõe uma reflexão profunda sobre a inclusão dos saberes indígenas, especialmente aqueles relacionados à prática da pajelança, como elemento central para uma pedagogia decolonial. A pajelança é apresentada como uma forma de transmissão de conhecimentos ancestrais que questiona o monopólio eurocêntrico sobre os processos educativos e oferece alternativas sustentáveis e conectadas à realidade amazônica. Ao articular pedagogia e ancestralidade, as autoras desafiam o modelo educacional vigente e apontam caminhos para uma educação mais inclusiva, que valorize uma diversidade epistemológica e cultural.

Entre os principais pontos destacados, encontram-se:

- A pajelança como pedagogia ancestral: um sistema educativo que abrange cura, espiritualidade, ecologia e ética, transmitido por meio da oralidade e da experiência direta;
- Desafios epistemológicos: a luta contra a hegemonia eurocêntrica no sistema educacional, que desqualifica os saberes indígenas como “não científicos”;
- Educação e preservação ambiental: a íntima relação entre saberes ancestrais e a sustentabilidade ambiental, fundamental para a preservação da Amazônia e de seus recursos naturais.

ANÁLISE CRÍTICA

O artigo apresenta uma argumentação rica e instigante, que conecta educação, cultura e resistência. Um dos méritos do texto é enfatizar a relevância de práticas, como a pajelança, que sintetizam uma visão de mundo integrada e holisticamente ecológica. A pajelança transcende o caráter utilitário frequentemente associado à educação ocidental e posiciona o aprendizado como um processo espiritual, ético e comunitário.

FORÇA DO ARGUMENTO

A relação estabelecida entre educação e resistência cultural é o ponto central do artigo. Em um momento em que a Amazônia e seus povos estão sob constante ameaça, a valorização da pajelança como prática educativa é um gesto de resistência política e cultural. As autoras contribuem significativamente para a desconstrução de narrativas coloniais, oferecendo uma perspectiva transformadora sobre o papel da educação na valorização da diversidade cultural e na construção de sociedades mais justas.

LIMITAÇÕES E OPORTUNIDADES

Apesar de sua relevância, o artigo apresenta limitações que tangem à aplicação prática das ideias propostas. A ausência de exemplos concretos de implementação da pajelança em ambientes educacionais formais fragiliza a argumentação. Como articular as práticas ancestrais ao currículo escolar vigente? Quais são os desafios práticos enfrentados pelas comunidades indígenas ao tentar integrar seus saberes ao sistema educacional? Essas questões poderiam ter sido aprofundadas.

Além disso, a análise do impacto das políticas públicas no reconhecimento e na valorização das epistemologias indígenas merece maior destaque. As tensões entre interesses governamentais e econômicos e as necessidades das comunidades indígenas são elementos cruciais para compreender os desafios da pedagogia decolonial na Amazônia.

DIÁLOGO COM OUTROS AUTORES

A proposta do artigo dialoga com pensadores como Paulo Freire², cuja pedagogia do oprimido reforça a necessidade de reconhecer e valorizar os saberes populares. Também ressoa com Aníbal Quijano³ e Walter D. Mignolo⁴, que abordam a decolonialidade como uma alternativa ao pensamento colonial que invisibiliza os povos indígenas. Ao trazer essas referências, as autoras se alinham a uma tradição acadêmica que valoriza a pluralidade epistemológica, mas poderiam ampliar a discussão ao abordar a interseção entre pedagogia decolonial e práticas ecológicas globais, como as defendidas por Vandana Shiva.⁵

PAJELANÇA E CUIDADOS EM DOENÇAS GRAVES

Outro aspecto relevante seria a relação entre a pajelança e os cuidados de doenças graves que podem levar ao transplante de órgãos. A prática tradicional inclui conhecimentos fitoterápicos e rituais que buscam o fortalecimento integral do organismo, prevenindo ou atenuando doenças crônicas que acometem órgãos vitais como rins, fígado e coração. Compreender e respeitar esses saberes podem enriquecer as abordagens de saúde, especialmente em territórios onde o acesso à medicina moderna é limitado, destacando a importância de práticas de saúde integrativas.

RELEVÂNCIA ATUAL

No contexto de mudanças climáticas, crises socioambientais e desafios à saúde global, a valorização dos saberes indígenas torna-se ainda mais urgente. A pajelança, enquanto prática pedagógica e terapêutica, oferece soluções locais e sustentáveis que dialogam com os desafios globais. O artigo reforça a necessidade de uma reconfiguração do sistema educacional e de saúde, enxergando os povos originários como protagonistas na luta pela preservação do planeta e pela promoção da vida.

CONCLUSÃO

O artigo “Educação na pajelança: saberes ancestrais e pedagogia decolonial na Amazônia” é uma contribuição importante para os debates sobre educação, diversidade cultural e saúde integrativa. Ele desafia o pensamento dominante e reivindica um lugar central para os saberes ancestrais no processo educativo e nos cuidados em saúde. Apesar de algumas lacunas, como a ausência

de exemplos práticos e uma análise mais detalhada das políticas públicas, o texto abre caminhos para pensar a educação e a saúde como espaços de resistência e transformação.

A mensagem principal é clara: o reconhecimento dos saberes indígenas não é apenas um gesto de justiça histórica, mas uma necessidade urgente para a construção de um futuro sustentável, inclusivo e saudável. A pajelança surge como uma prática educativa e terapêutica profundamente relevante, que pode inspirar modelos pedagógicos e de saúde mais conectados à realidade local e às necessidades globais.

CONFLITOS DE INTERESSE

Não há conflito de interesse.

DISPONIBILIDADE DE DADOS DE PESQUISA

Todos os conjuntos de dados foram gerados ou analisados no estudo atual.

FINANCIAMENTO

Não aplicável.

AGRADECIMENTOS

Não aplicável.

REFERÊNCIAS

1. Nogueira TT, Albuquerque MBB. Educação na pajelança: saberes ancestrais e pedagogia decolonial na Amazônia. REEDUC 2020; [citado 30 abr 2025];17(48):258-77. Disponível em: <https://mestradoedoutoradoestacio.periodicoscientificos.com.br/index.php/reeduc/article/view/7113>
2. Freire P. Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra; 1987.
3. Quijano A. Colonialidade do poder, eurocentrismo e América Latina. In: Lander E, editor. A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais. Buenos Aires: CLACSO; 2005.
4. Mignolo WD. A ideia de América Latina. Belo Horizonte: Editora UFMG; 2005.
5. Shiva V. Terra viva: a biodiversidade e as mulheres. São Paulo: Gaia; 2001.